



A geografia do trabalho uberizado e os dois circuitos da economia urbana: uma análise das condições de trabalho dos entregadores/as ciclistas por aplicativo em Campos dos Goytacazes-RJ

Gerson dos Santos Silva, Silvana Cristina da Silva

No horizonte dos espaços globalizados as empresas-plataforma apresentam-se como as novas hegemonias face às transformações contemporâneas no mundo do trabalho, sobretudo diante das dramáticas reformas neoliberais intensificadas no Brasil pós-2016 e da atual pandemia do COVID-19. Nesse sentido, a presente pesquisa busca compreender como esse fenômeno se manifesta a partir da análise da dinâmica do trabalho dos entregadores/as ciclistas por aplicativo atuantes no município de Campos dos Goytacazes, *procurando refletir a renovação da exploração sobre esses trabalhadores, do circuito inferior* e, a partir disso, lançar contribuições para uma leitura da economia urbana campista no período da digitalização do território. Nossa hipótese é a de que as empresas de plataforma digital, atuantes em escala global, que compõem o *circuito superior*, têm promovido um reordenamento produtivo do capital aprofundando suas articulações com o *circuito inferior* pelas novas formas de subsunção do trabalho que deflagra, o que resulta na intensificação da exploração do trabalho e precarização generalizada sobre os lugares. Objetivamos investigar e expor as condições de trabalho dos entregadores/as ciclistas por aplicativo a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, problematizando os nexos entre as formas de gestão, controle e exploração do trabalho realizadas pelas corporações no circuito superior e seus desdobramentos no circuito inferior. Utilizamos como metodologia o levantamento bibliográfico e a produção de dados primários qualitativos com a utilização de entrevistas em profundidade com os entregadores/as ciclistas por aplicativo e outros sujeitos-chave para a pesquisa, como agentes do Ministério do Trabalho e da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Campos dos Goytacazes. A uberização nos evidencia a generalização do trabalho flexibilizado: a transformação do trabalhador em “empresário de si mesmo”, o microempreendedor disponível ao trabalho. Essa flexibilização materializa a possibilidade de supressão das garantias mínimas do trabalho e, no horizonte das relações trabalhistas, aponta para a subordinação do trabalho com ausência de garantias sociais e de assalariamento formal. Além disso, torna-se imprescindível analisarmos as particularidades da emergência de uma nova racionalidade, do “sujeito empreendedor”, caracterizada pelo *culto à meritocracia e ao empreendedorismo*, constituindo a manifestação de uma psicoesfera neoliberal que subsidia a ação dessas empresas. A pesquisa em tela encontra-se em fase inicial e, nesse momento, temos realizado o levantamento bibliográfico e aprofundamento do alicerce teórico-metodológico da pesquisa.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES